

190

RESERVA**Negociação entre índios e Aracruz
Celulose caminha para impasse**

A reunião marcada para segunda-feira (23), em Brasília (DF), para discutir o aumento da reserva indígena dos tupiniquins e guaranis em Aracruz, no norte do Espírito Santo, pode acabar em impasse. Os índios já disseram que a proposta da Aracruz Celulose não atende a comunidade e a empresa garante não vai avançar na proposta - cessão de 2.500 hectares e R\$ 3 milhões de ajuda durante 10 anos. A reunião terá a intermediação da Fundação Nacional do Índio (Funai).

O cacique tupiniquim José Sizenando, da aldeia de Caieiras Velhas, afirmou que a oferta da empresa é "muito pouco". "Não vamos avançar além disso", alertou o gerente ambiental da empresa, Carlos Alberto Roxo, que estará no encontro em Brasília.

Os 2,5 mil hectares já haviam sido determinados por despacho do ministro da Justiça, Iris Rezende, no início do ano. Os índios querem 7,5 mil hectares. Segundo o cacique tupiniquim, a área oferecida é insuficiente para comportar o aumento populacional dos índios. Ele alertou que a Aracruz entrou na Justiça para garantir que não vai haver mais expansões da reserva em suas terras.

OCUPAÇÃO - Caso os índios e a Aracruz não façam acordo, os tupiniquins e guaranis prometem voltar a invadir as terras da empresa, no processo que chamam de "autodemarcação", feita desde o dia 12. A ação foi interrompida esta semana. Sizenando afirmou que os tupiniquins ganharam a reserva em 1979 fazendo a demarcação.